

MEC intervirá em cursos reprovados no provão

200

Comissões do ministério visitarão faculdades e, se forem constatadas irregularidades, haverá intervenção por tempo indeterminado; visitas começarão pelos cursos de direito

ROSA LUIZA BAPTISTELLA

Comissões de especialistas do Ministério de Educação (MEC) vão iniciar imediatamente visitas às faculdades cujos cursos obtiveram conceito E, em vários quesitos, no Exame Nacional de Cursos (ENC), o chamado provão. Na unidade onde for constatada irregularidade, haverá intervenção do ministério por tempo indeterminado. O anúncio foi feito ontem, em São Paulo, pelo ministro Paulo Renato Souza.

"As visitas começarão pelos cursos de direito", informou o ministro. "O calendário já está montado." A seguir, serão os de administração e engenharia civil, que tiveram conceito E. Os cursos que receberam D também serão vistoriados numa segunda etapa.

O ministro descartou a hipótese de adiamento do próximo provão, marcado para 29 de junho. "Já está tudo esquematizado", afirmou. "O primeiro foi um desafio, mas agora o provão já é rotina no ministério." Além dos cursos avaliados no primeiro exame, o de junho vai incluir odontologia, veterinária e engenharia química. Estão inscritos cerca de 85 mil estudantes de todo o País. Os cursos de medicina devem entrar no provão de 98, disse o ministro.

Medidas — O MEC trabalha com duas possibilidades para melhorar as escolas de conceito D e E. No caso de cursos considerados fracos por falta de equipamentos e baixa qualificação do corpo docente, as comissões deverão sugerir medidas e estabelecer prazos para que sejam cumpridos.

Outra situação considerada refere-se aos cursos que estejam co-

metendo alguma irregularidade, como aqueles de fim de semana por exemplo. "Nesses casos, será aberta sindicância e o MEC determinará intervenção", detalhou Paulo Renato. Segundo o ministro, a intervenção não implica fechamento.

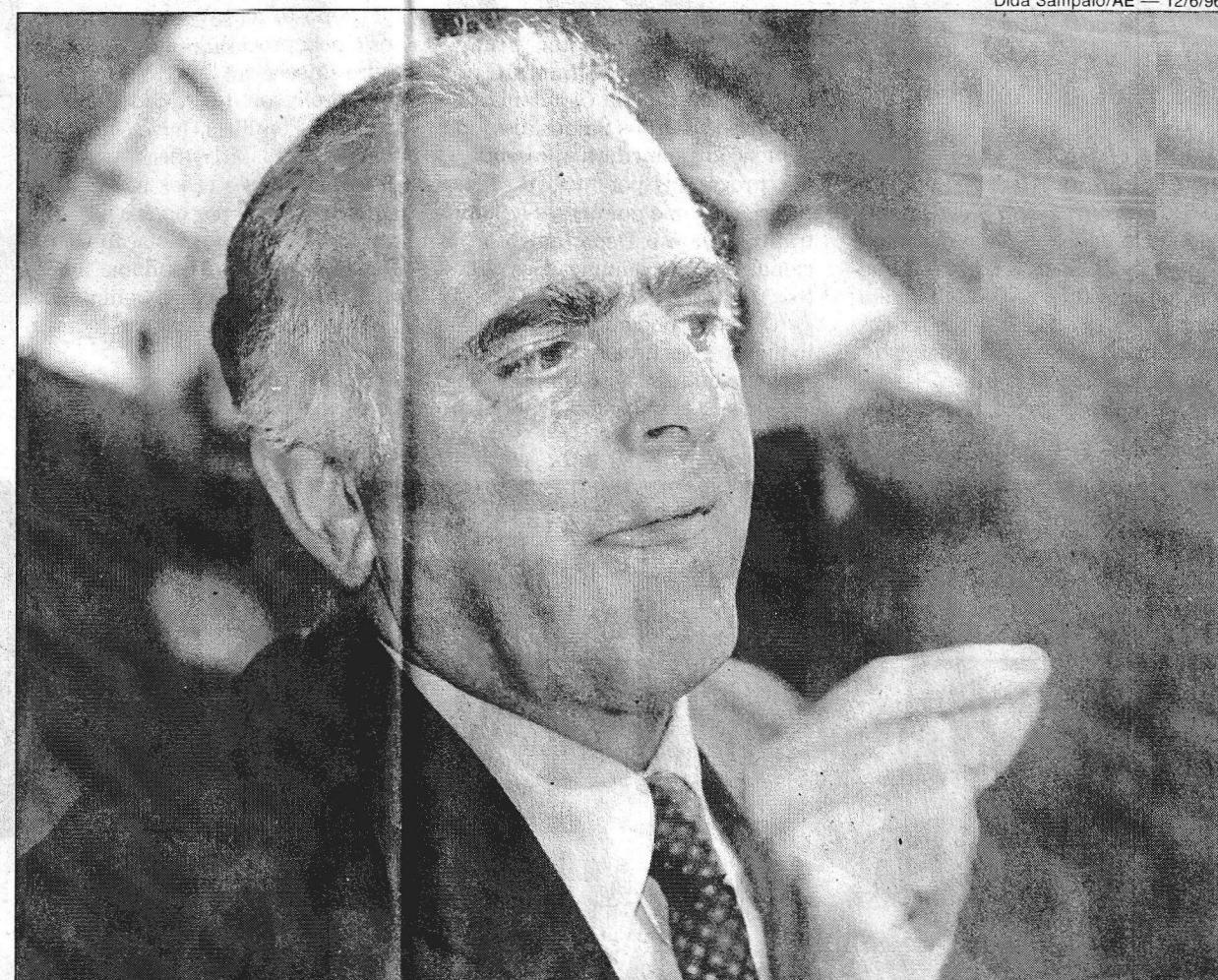
"Uma pessoa do MEC vai dirigir a escola até corrigir a rota." O fechamento, na opinião do ministro, não resolveria o problema e criaria outros tantos, especialmente para os estudantes. Ele disse, no entanto, que onde há irregularidade flagrante os alunos são coniventes. "Por conveniência, não há denúncias", considerou.

Mitos — O provão realizado em outubro do ano passado avaliou 611 cursos de graduação — 335 de administração, 174 de direito e 102 de engenharia civil — que funcionam em 240 cidades brasileiras. Desses, apenas 71 obtiveram (11,5% do total) o conceito A, a melhor nota. Os piores conceitos, D e E, foram dados a 170 cursos (27,5%).

Entre os 212 cursos públicos avaliados, 29 federais, 15 estaduais e 2 municipais receberam a maior nota — A. Os resultados não surpreenderam o ministro Paulo Renato. "Para mim, não houve surpresas, mas foi possível identificar alguns aspectos que não eram de conhecimento nacional", comentou. Em sua opinião, alguns mitos foram derrubados, como o da má qualidade da escola particular.

"Ficou provado que existem boas escolas privadas." Entre as que receberam conceito A, 35% são particulares. "O fato demonstra estar havendo melhoria de qualidade em muitas faculdades que não são da rede pública."

**EXAME
AVALIOU 611
CURSOS DE
GRADUAÇÃO**



Dida Sampaio/AE — 12/6/96

Paulo Renato Souza: "O primeiro provão foi um desafio, mas agora já é rotina no ministério"